UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE LETRAS

DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS

LETRAMENTO: INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA

RODRIGO MÁRCIO

Ipatinga-MG

Junho/2015

RODRIGO MÁRCIO

LETRAMENTO: INSTRUMENTO PARA EFETIVAÇÃO DA CIDADANIA

Monografia submetida ao Curso de Letras-Português da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília como parte dos requisitos para a obtenção do grau em Graduado em Letras.

Orientadora: **Prof.ª Dra. Cleide Lemes da Silva Cruz**

Ipatinga-MG

Junho/2015

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Cleide Leme da Silva Cruz – UAB/UnB

(Presidente)

_____

Profa. Dra. Ana Adelina Lopo Ramos – LIP/UnB

(Membro efetivo)

_____

Profa. Dra. Edna Cristina Muniz da Silva – LIP/UnB

(Membro efetivo)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, socorro presente na hora da angústia e aos meus pais e irmãos.

A Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada.
Aos meus pais e irmãos, pelo incentivo e apoio incondicional.
À Professora Dra. Cleide Lemes da Silva Cruz pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia.

RESUMO

O tema central desta pesquisa é o estudo do letramento como instrumento para efetivação da cidadania. O trabalho adotou o modelo teórico-metodológico de natureza qualitativa, sendo utilizada a pesquisa bibliográfica e coleta de dados, realizando-se uma busca teórica através de leituras para construção do arcabouço teórico em livros, artigos, teses e periódicos que contemplam o tema e, após, selecionou-se o material que seria utilizado na pesquisa. Quanto à natureza dos dados, a pesquisa caracterizou-se como qualitativa, de base interpretativista e, quanto aos procedimentos, o estudo foi bibliográfico, com coleta de dados feita através de consultas em livros, artigos e periódicos que contemplam o tema, com o objetivo de analisar fatos ou fenômenos. A pesquisa demonstrou a importância do letramento como instrumento para a efetivação da cidadania e como favorece a aprendizagem do aluno de forma diversa. Foi possível comprovar a importância do papel do professor no sentido de inserir o aluno/indivíduo na sociedade letrada para a construção da cidadania e a importância do professor para promoção dessa concepção na escola e a inserção de seus aprendizes no processo de letramento e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Letramento, Cidadania, Professor.

ABSTRACT

The central theme of this research is the study of literacy as a tool for effective citizenship. The work took the theoretical and methodological model of a qualitative nature, and used the bibliographic research and data collection, performing a theoretical search through readings for construction of the theoretical framework in books, articles, theses and journals that cover the subject and, after, he was selected the material that would be used in research. The nature of the data, the research is characterized as qualitative, of interpretative basis and on the procedures, the study was literature, with data collection done through consultations in books, articles and journals that cover the subject in order to analyze facts or phenomena. Research has shown the importance of literacy as a tool for effective citizenship and as favors student learning differently. It was possible to prove the importance of the teacher's role in order to insert the student / individual in literate society for the construction of citizenship and the importance of the teacher to promote this concept in school and the inclusion of his apprentices in the process of literacy and citizenship.

KEY WORDS: Literacy, Citizenship, Professor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **09**
1.1 Questão de pesquisa 10

2 METODOLOGIA **11**
2.1 Natureza da pesquisa 12
2.2 Quanto aos objetivos 13
2.3 Quanto aos procedimentos 13

3 APORTE TEÓRICO **14**
3.1 Letramento e Alfabetização 14
3.2 Letramento e Cidadania 18
3.2.1 Identificação do papel do professor diante da proposta de letramento e cidadania 19
3.2.2 O professor na promoção do letramento 21
3.2.3 A escola e o professor na formação efetiva da cidadania 23

CONSIDERAÇÕES FINAIS **26**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **28**

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como tema “o letramento como instrumento para desenvolver e efetivar os direitos humanos”, sendo que para um melhor entendimento sobre o assunto é necessário realizar um estudo dos aspectos envolvidos no tema, a saber: alfabetização, letramento e direito à cidadania. Esta investigação se faz necessária pelo fato de que não bastam as escolas e educadores alfabetizarem as pessoas, mas possibilitar a inclusão no letramento escolar, pois através da inclusão de técnicas e aprimoramentos, é possível que o indivíduo realize uma leitura e entendimento de seus direitos, além de poder reivindicar a efetivação e a garantia desses direitos.

Nesse sentido, objetiva-se, por meio da pesquisa bibliográfica, definir os conceitos de letramento e de cidadania e analisá-los no que tange a sua inter-relação. Para concretizar esta pesquisa, serão usados, como aporte teórico, os trabalhos de: Soares (2004, 2006, 2010); Rojo (2002); Kleiman (1995); Mello e Ribeiro (2004) e Cosson (2007).

A palavra alfabetização refere-se a um processo pelo qual um indivíduo aprende a ler e escrever e estas duas práticas são de suma importância para uma comunicação no mundo moderno. As pessoas analfabetas também se comunicam, mas não de maneira bem-sucedida no amplo campo das práticas sociais, tendo sua chance de acesso a bons empregos e a efetivação de seus direitos, principalmente no que se refere à cidadania, bem restritas.

Já o termo letramento refere se ao aprimoramento e desenvolvimento de técnicas e habilidades que permitem a pessoa alfabetizada realizar uma leitura e escrita com raciocínio relacionado às práticas sociais e não somente realizar as práticas de leitura e de escrita de forma mecânica, atividade que se restringe à codificação e à decodificação de estruturas linguística.

Os direitos humanos são definidos como aqueles inerentes aos direitos e liberdades básicas de todos os seres dessa espécie, entre os quais estão incluídos os direitos à vida, à liberdade física de locomoção, à liberdade de

expressão e pensamento, à nacionalidade, a participar do processo eleitoral e a democracia, o direito à educação e outros mais (PINHEIRO, 2008). O resultado esperado com esta pesquisa é contribuir para conscientização de docentes e demais pessoas envolvidas no processo de ensino para que tenham em mente a importância do letramento e o quanto eficaz é para que o indivíduo tenha capacidade de exigir seus direitos e praticar seus deveres na sociedade atual. Afinal, apropriar-se da língua e saber usá-la em diversos contextos de práticas conduz o indivíduo a sua identidade de cidadão.

O objetivo geral da pesquisa é o de definir os conceitos de letramento e cidadania e analisá-los observando-se como estão relacionados entre si. Especificamente, os objetivos são: 1) a identificação do papel do professor diante da proposta de letramento e cidadania, e 2) o comentário da importância desse profissional para promoção do letramento de seus aprendizes.

A justificativa do presente trabalho se faz pelo fato de que não basta as escolas e educadores apenas alfabetizarem as pessoas e, sim, realizar o letramento dos seus alunos e alunas, pois, através desta concepção de ensino e de aprendizagem, acredita-se, permite-se ao indivíduo realizar uma leitura de modo engajado ideologicamente, o que pode favorecer o entendimento de seus direitos e assim exigir que os mesmos sejam cumpridos.

1.1 Questão da pesquisa

O presente estudo sobre o letramento como instrumento para efetivação da cidadania sistematiza os resultados de uma pesquisa cujo objetivo é a definição dos conceitos de letramento e cidadania e, a análise de suas relações.

Sabe-se que no Brasil, assim como em qualquer sociedade capitalista, a educação das massas sempre esteve associada à prosperidade como elemento capaz de combater as injustiças sociais. A educação no país tem um processo lento de inclusão dos setores da massa popular no sentido de apropriação cultural e isso é inerente do modo capitalista (SÁ, 2009).

Nas últimas décadas, houve grandes mudanças na educação pública brasileira, que deixou de servir somente a uma elite, tendo esta classe migrado para o ensino particular. (PISA, 2007 – com adaptações). Antes de tais mudanças, o ensino era privilégio da camada abastada da sociedade, mas as novas políticas educacionais brasileiras têm conseguido universalizar a educação, democratizando o acesso ao conhecimento.

Essa educação universalizada é instrumento fundamental para o estabelecimento das lutas sociais, pois possibilita que o indivíduo enfrente os desafios diversos que a vida oferece e, nessa ótica, vê-se que a educação está intrinsecamente ligada ao exercício da cidadania.

Com o intuito de pesquisar a importância do letramento para o exercício da cidadania, lançam-se as seguintes questões: i) **qual é o papel do professor diante da possibilidade de um ensino que contemple a concepção de letramento e cidadania?** ii) **qual a importância desse profissional para promoção dessa concepção na escola e a inserção de seus aprendizes nesse processo?**

2 Metodologia

Neste tópico, será explicada a base metodológica que deu suporte à pesquisa, segundo Galliano (1979), Gil (2007) e Marconi e Lakatos (2004). O estudo enquadra-se no campo das pesquisas qualitativa e interpretativa.

Galliano (1979, p. 6) esclarece que a metodologia é um “conjunto de etapas, ordenadamente dispostas, a serem vencidas na investigação da verdade, no estudo de uma ciência ou para alcançar determinado fim”.

2.1 Natureza da pesquisa

A presente pesquisa adotou o modelo teórico-metodológico de natureza qualitativa. Em sua realização utilizou-se pesquisa bibliográfica e coleta de dados, que foi realizada do seguinte modo: fez-se uma busca teórica através de leituras para construção do arcabouço teórico em livros, artigos, teses e periódicos que contemplam o tema para, após, selecionar o material que seria utilizada na pesquisa.

Segundo Marconi e Lakatos (2004, p. 269),

> A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc.

Esse tipo de abordagem permite a análise da complexidade do problema para que se alcance a compreensão de suas particularidades e as consequências que ele acarreta no ambiente que está inserido.

Quanto à natureza dos dados, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de base interpretativista; pois, segundo Minayo (1995, p. 21-22), a pesquisa qualitativa trabalha,

> O universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis

O estudo tem abordagem interpretativista, pois teve como procedimentos a leitura reflexiva de textos de fonte direta, como livros, teses, artigos, periódicos e internet. Como a pesquisa qualitativa não tem teoria ou paradigma próprio, o tema do estudo abordou diversos teóricos (Soares, 2010; Ferreira, 2008; Marcusch, 2007; Street, 2003; dentre outros). Como pesquisador, investigou-se a relação entre letramento e cidadania; o papel do professor na promoção do letramento e como a escola e o professor podem influenciar na formação efetiva da cidadania, a partir de ensinamentos de diferentes autores como, Cosson (2007), Kleiman (1995 e 2002).

2.2 Quanto aos objetivos

A pesquisa será exploratória, com intuito de proporcionar maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Segundo Gil (2007) esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico e pode ser classificada como bibliográfica e como estudo de caso.

2.3 Quanto aos procedimentos

Quanto aos procedimentos o estudo será bibliográfico:

> Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

A coleta de dados é uma forma de pesquisar informações e juntar documentos sobre determinado tema para que se analise posteriormente. Na presente pesquisa, a coleta de dados foi feita através de consultas em livros, artigos e periódicos que contemplam o tema, com o objetivo de analisar fatos ou fenômenos. Na concepção de Gil (1995, p. 158) “as fontes escritas na maioria das vezes são muito ricas e ajudam o pesquisador a não perder tanto tempo na hora da busca de material em campo”.

3 APORTE TEÓRICO

Este capítulo do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresenta o aporte teórico e conceitual que fundamenta a pesquisa. A escolha pelas perspectivas teóricas anunciadas anteriormente permite aprofundar a visão do pesquisador sobre o tema em foco.

Portanto, sem perder de vista o objetivo geral que fora proposto para a pesquisa: o de definir os conceitos de letramento e cidadania e analisá-los no que tange a relação que se estabelece entre eles, os tópicos, a seguir, visam à promoção do diálogo com os estudos e pesquisas já realizados sobre o tema deste TCC: “Letramento: instrumento para efetivação da cidadania”.

3.1 Letramento e Alfabetização

Inicialmente, é preciso tecer alguns comentários sobre letramento e alfabetização, assim como conceituá-los para buscar um entendimento a respeito de tais conceitos. Segundo Soares (2010, p. 15): “alfabetização em seu sentido próprio, específico [significa]: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”. Já Ferreira (2008, p. 109) ensina que a palavra alfabetizar significa: “ensinar ou aprender a ler e escrever (com a devida compreensão do significado das palavras e do contexto).” Como se percebe, o segundo conceito está mais associado à ideia de letramento, conforme comentado a seguir.

O termo letramento é atual e muito usado no âmbito educacional, indicando que o indivíduo, além de ter habilidades e competências para a leitura e escrita, como na alfabetização, também tem um nível de compreensão e interpretação do conteúdo de textos, com capacidade para exercer sua cidadania de forma ativa e crítica. Soares (2006, p. 34) explica que:

> Na língua sempre aparecem palavras novas quando fenômenos novos ocorrem, quando uma nova ideia, um novo fato, um novo objeto surge, são inventados, e então é necessário ter um nome para aquilo, porque o ser humano não sabe viver sem nomear as coisas: quando nos não a nomeamos as coisas não parecem existir.

Para Ferreira (2008, p. 513) letramento é:

> 1. ato ou efeito de letrar(-se). 2. Bras. Educ. Ling. Estado ou condição de indivíduo ou grupo capaz de utilizar-se da leitura e da escrita, ou de exercê-las como instrumentos de sua realização e de seu desenvolvimento social e cultural. 3. Capacitar ao uso social e cultural da leitura e da escrita.

Ainda segundo Soares (2006), o letramento não é só o estado de saber ler e escrever do indivíduo, mas é a capacidade que ele tem de exercer as práticas sociais de leitura e escrita da sociedade em que vive. A autora completa:

> [...] a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna alfabetizada - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se tornam letradas - é diferente de uma pessoa que ou não sabe ler e escrever - é analfabeta - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita (SOARES, 2004, [s.p.]).

Como se observa nas definições de Soares (2006) e de Ferreira (2008), o letramento faz com que o indivíduo se torne apto a adquirir conhecimentos e capacidades diversificadas, formando leitores proficientes, que interpretam os mais distintos gêneros textuais, que questionam e avaliam; ou seja, o letramento é um conjunto de saberes elementares.

O conceito de alfabetização e letramento em países em desenvolvimento e países desenvolvidos é distinto; pois, nesses países, a preocupação com o letramento é mais evidente, sendo que os termos letramento e alfabetização recebem tratamento diferenciado: alfabetizar é a aquisição da leitura e da escrita e letramento é o desenvolvimento da linguagem e a compreensão da sua função social, o que inclui necessariamente o uso da língua nas modalidades oral e escrita. Segundo Marcuschi e Dionísio (2007), a relação entre oralidade e letramento ou entre fala e escrita não podem ser tratadas de forma dicotômica e estanque. Essas relações devem ser vistas dentro de um contexto amplo de práticas comunicativas e de gêneros textuais:

> Uma vez concebidas dentro de um quadro de inter-relações, sobreposições, gradações e mesclas, as relações entre fala e

> escrita recebem um tratamento mais adequado, permitindo aos usuários da língua maior conforto em suas atividades discursivas. (MARCUSCHI, 2004, pág.9)

Para ser letrado não é preciso, necessariamente, frequentar a escola. É preciso que a leitura de mundo seja exercitada no cotidiano do indivíduo de forma participativa na comunidade. Para Freire (1989), a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Isso quer dizer que, antes mesmo do indivíduo ser alfabetizado e saber decodificar palavras grafadas em livros, ele já é capaz de ler a vida, ou seja, implicitamente ele já sabe ler. Ler o mundo é ler os signos, os objetos, as coisas, etc. É o que acontece quando uma criança não alfabetizada vê muita fumaça saindo da janela de uma casa e associa o fato a um incêndio. Mesmo sem saber ler, ela entende que o signo fumaça significa fogo.

Segundo Kleiman *apud* Mello e Ribeiro (2004, p. 26):

> “Letrado” poderia ser, então, o sujeito - criança ou adulto - que, independentemente de (já) ter ido à escola e de ter aprendido a ler e escrever (ter sido alfabetizado?), usasse ou compreendesse certas estratégias próprias de uma cultura letrada.

Como bem destacado pelos autores, a fala e a escrita têm de ser consideradas dentro de um contexto, de forma que o indivíduo não precisa ter frequentado escola para ser letrado, uma vez que ele participa de sua comunidade lendo o mundo em suas variadas formas.

Street (2003) distinguiu letramento autônomo e letramento ideológico. No primeiro caso, o letramento é abordado como realização individual, referindo-se às habilidades individuais do sujeito. O autor explica que no modelo autônomo as práticas estão centradas na leitura e escrita como sendo uma “habilidade técnica e neutra” que não depende dos contextos. Sobre o letramento ideológico o autor entende que ele oferece um “modo mais sensível culturalmente às práticas de letramento que variam de um contexto a outro” (STREET, 2003, p. 77). Rojo (2009, p. 99) enfatiza que o letramento ideológico “vê as práticas de letramento como indissoluvelmente ligadas às estruturas

culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e a escrita em diferentes contextos".

A sociedade vive com uma escrita que está fixa no que se refere à construção de sentido, ou seja, que esta construção de sentido está sustentada em uma única versão autorizada. De acordo com os modelos de Street (1984) pode-se pensar numa forma mais específica de letramento: o letramento literário.

Soares (2004) esclarece que a invenção do termo letramento deu-se em meados dos anos de 1980. Vários livros e artigos sobre a temática foram publicados. No final dos anos 70, a Unesco elaborou uma proposta para a ampliação do conceito de *literate para functionally literate* e sugeriu que as avaliações internacionais sobre o domínio de competência de leitura e escrita, fossem além do medir apenas a capacidade de saber ler e escrever, como atividades mecânicas de decodificação e codificação.

Para Soares (2004), dissociar alfabetização e letramento é um equívoco, pois, no quadro das atuais concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e da escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita ocorre simultaneamente pela aquisição do sistema convencional de escrita - a alfabetização - e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a língua escrita o letramento.

Marcuschi e Dionísio (2007) consideram que a língua não pode ficar restrita a regras ou sistemas de formas simbólicas, pois, ela é um conjunto de práticas discursivas e manifesta-se como atividade oral e como atividade escrita. Para os autores, o letramento, em linhas gerais, refere-se às práticas discursivas que fazem uso da escrita. Assim, é possível que um indivíduo seja letrado sem ter frequentado a escola, considerado o letramento espontâneo. A alfabetização deve ser vista como domínio formal da escrita e o letramento como práticas sociais da escrita, sem necessidade de aprendizado institucional; por isso, é possível existir vários letramentos, desde os mais simples até os mais formais.

O letramento “é o uso da escrita na sociedade e pode ir desde uma apropriação mínima da escrita”, como conhecer mercadorias pela marca, até aqueles que “desenvolvem tratados de Filosofia e Matemática”, segundo Marcuschi e Dionísio (2007, p. 40). O letramento é distinto da alfabetização e às vezes pode envolvê-la. Os autores explicam que a fala é a forma de produção textual discursiva oral, que só necessita do aparato humano, e que a escrita é a forma de produção textual discursiva com especificidades próprias.

3.2 Letramento e Cidadania

O termo letramento vem sendo usado em um sentido muito mais amplo do que simplesmente o ato de ensinar a ler e escrever. Como já mencionado, letrar é capacitar o indivíduo para as práticas sociais para torná-lo participativo em uma sociedade letrada. Esta inserção do indivíduo na sociedade letrada é requisito primordial para a construção da cidadania.

Cidadania, no decorrer da história, já teve diversos entendimentos, mas hoje seu conceito está inserido no contexto da Modernidade e do Estado-Nação. O termo tem origem etimológica no latim *civitas*, que significa ‘cidade’, sendo o exercício dos direitos e deveres civis, políticos e sociais. “É um fenômeno sócio-histórico e remete à formação de uma consciência crítica, o que ocorre sob o signo do saber pensar” (BARRETO, 2010).

Ximenes (2000, p.170) assevera que “cidadania é a condição de cidadão” e “cidadão é o indivíduo no pleno gozo de seus direitos políticos e civis”. Desta forma, percebe-se que cidadania está relacionada à construção política, crítica e social do indivíduo. Sobre o tema, Dallari (1998, p. 14) acrescenta:

> A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social.

Segundo Demo (2006), o conceito de cidadania está associado à possibilidade de transformação do modelo sociopolítico e econômico atual para

um mais justo; sendo que a escola deveria ser um espaço responsável por tal empreitada para a prática de leitura:

> Ler pode ser um ato banal, sobretudo hoje ao tornar-se mero pressuposto para viver de maneira minimamente adequada nesta sociedade, mas pode abrigar intensa potencialidade política, se abarcar a habilidade de confrontar-se com a realidade, desconstruindo-a e reconstruindo-a, sob o signo do saber pensar. O sentido maior da leitura é fazer-se autor (DEMO, 2006, p. 46, 49).

Sabe-se que não existe transformação social sem apropriação de conhecimento e esse conhecimento demanda práticas de uso da leitura, escrita e oralidade; pois isto possibilita às pessoas a compreensão dos diferentes discursos das diversas camadas da sociedade. O letramento abre portas para a formação do cidadão e, consequentemente, para a construção da cidadania; pois o sujeito letrado tem condições de apropriar-se de novas informações de forma crítica e autônoma, tornando-se capaz de construir sua própria história.

A escola, em parceria com o professor e a família, deve motivar os processos de ensino e de aprendizagem que contribuam efetivamente para a formação e o desenvolvimento intelectual e humano, pois, a partir de diferentes saberes que transitam na escola, os alunos irão desenvolver, dentre outras aspectos, seu intelecto e sua capacidade para exercer sua cidadania, uma vez são os saberes que irão garantir o exercício da cidadania.

3.2.1 Identificação do papel do professor diante da proposta de letramento e cidadania

Nos últimos tempos, documentos oficiais como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) têm avalizado o discurso da necessidade e do compromisso que o professor deve ter com a formação de cidadãos capacitados, participativos e conscientes de seus direitos e deveres.

Toda essa documentação deixa evidenciado o consenso que existe em relação ao fato de que o ensino deve preparar o indivíduo para o exercício da

cidadania e, por isso, as escolas brasileiras já vêm alterando seus projetos político-pedagógicos.

Sabe-se que uma sociedade letrada pede uma educação com objetivo de melhorar a competência e o desempenho linguístico do aluno; assim, o ensino da leitura e da escrita deve ser capaz de agir sobre o indivíduo para que ele consiga transformar o mundo em que vive, fugindo da alienação. Nesse sentido, o ensino não deve ser pautado em teorias, sem compromisso com a realidade local. É preciso que o ato de ler e de escrever sejam vistos como práticas sociais, pois a educar é também um ato político. Segundo Freire (1989, p. 58-9):

> O ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo, é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem mas sabem que sabem.

Os alunos devem ser seres transformadores, como afirma Freire (1989), e os professores não devem simplesmente manipulá-los, nem tampouco transmitir conhecimento, é preciso que o professor crie possibilidades de construção do conhecimento (FREIRE, 1989).

O professor sempre foi visto como agente vital para o amadurecimento e crescimento da sociedade e para divulgação da cultura, sendo também responsável por desenvolver no aluno suas habilidades cognitiva, emocional e social, levando-os a se tornarem sujeitos capazes de refletir sobre fatos do cotidiano. O desafio do professor é incentivar o aluno a sempre querer mais e mais informação; pois, somente o acesso à informação e à educação leva à prática da cidadania.

Cabe ao professor auxiliar o aluno a utilizar diferentes gêneros textuais, possibilitar leituras variadas, incentivar as práticas sociais da escrita utilizando técnicas variadas e que tenham significado para a sua comunidade discente. Kleiman (2005) explica que o professor não pode ser mero transmissor de regras da língua, ele precisa mudar seu comportamento e passar a criar ambiente favorável para o letramento. O docente é responsável por formar cidadãos conscientes e isso significa fazer com que o aluno conheça o mundo

em que vive. À escola, cabe resgatar seu papel de formadora de leitores críticos.

O aluno consciente de hoje será o cidadão consciente de amanhã, que respeita as pessoas e os direitos coletivos, que aprende a viver em sociedade e a usufruir de sua cidadania. Para isto, é preciso letrar; pois, através do letramento, o sujeito terá condições de apropriar-se de direitos e deveres que a sociedade lhes impõe.

3.2.2 O professor na promoção do letramento

É sabida a importância que o professor exerce nos processos de ensino e de aprendizagem e todas as adversidades que ele encontra em seu cotidiano, como salas lotadas e desvalorização profissional que, muitas vezes, o deixam desmotivado para buscar soluções que possam saná-las, até porque muitas delas não são de sua competência resolver. Mas, sua função é tão importante que, segundo Piletti (1997), esse profissional costuma ser o exemplo para os alunos, que aprendem mais com suas atitudes do que com o que diz em sala de aula.

O professor tem a missão de fazer com que o sujeito se torne capaz de compreender o mundo em que vive. Assim, a boa formação do professor tem sido um diferencial na busca de solucionar, mesmo que parcialmente, problemas educacionais que nem sempre são de sua alçada. Pontos extremamente importantes na vida acadêmica do professor são a prática da leitura e a busca constante de conhecimento. Autores como Cosson (2007) e Kleiman (2002) destacam a importância do professor competente na prática de leitura; pois para que ele incentive seu aluno a ler é necessário que seja um leitor ativo. Segundo Kleiman (2002, p. 15), “para formar leitores, devemos ter paixão pela leitura”.

O professor do século XXI não pode ser estático em sua prática, ao contrário, ele dever ser dinâmico, reflexivo e comprometido com a formação de alunos cidadãos; valorizando o conhecimento contextualizado do discente, pois

a sociedade do século XXI é uma sociedade do conhecimento com múltiplas oportunidades e, por isso, o professor, juntamente com a escola, precisa ensinar muito mais que ler e escrever. É preciso ensinar a pensar, a comunicar-se, a ter raciocínio lógico, a elaborar teorias, a ser independente e a saber articular seu conhecimento (GADOTTI, 2003).

Hoje, mesmo com todo o avanço por que a sociedade passou, o professor continua tendo um papel de destaque nos processos de ensino e de aprendizagem, e alfabetizar passou a ser insuficiente para que os indivíduos se enquadrem nesse novo mundo. O professor de hoje deve alfabetizar letrando, e, nesse sentido, Soares (2006, p. 39) destaca que letramento “é do resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e de escrita”, gostando e sentindo prazer no ato de ler e escrever, desenvolvendo também o sentido crítico do aluno.

O papel do professor nesse processo não deve ser somente o de transmissão de conhecimentos: ele deve ajudar o aluno a alcançar competências diversificadas. Pensando nisso, ele deve considerar a interação dos alunos, os conhecimentos prévios e a individualidade, sendo um mediador que fornece espaços para a aprendizagem.

No processo de letramento, o professor dever ajudar na formação de um leitor-escritor, que saiba a linguagem escrita e oral em diversas situações, incentivando-o a gostar de ler e de escrever. Para que isso ocorra, professor e aluno precisam trabalhar com vários gêneros textuais como, jornais, contos de fada, poesias, rótulo de embalagem, rimas e receitas, sobretudo com aqueles que façam parte de práticas que o aluno possa desenvolver para desempenhar suas múltiplas competências de letramento. Trabalhando com atividades e técnicas variadas, o professor tem mais chances de despertar o interesse do aluno para o processo de escrita e leitura como práticas sociais bem-sucedidas.

Freire (1989) assegura que o professor também deve respeitar e considerar a bagagem que o aluno traz, independentemente de sua classe

social. Essa bagagem deve ser utilizada como troca de experiências e contribuir para construção de novos conhecimentos.

Não se pode afirmar que o letramento esteja restrito ao sistema escolar, mas, para Kleiman (1995), esse é fundamental no processo, uma vez que levará os alunos a práticas sociais de leitura e de escrita mais profundas, lentrando-os. Para que isso ocorra, é imprescindível que o professor esteja atualizado e capacitado para atender as necessidades da nova sociedade, certo de que o conhecimento nunca está completo, pois sempre é possível aprender e ensinar.

Segundo Kleiman (1995), o professor letrador deve, dentre outras coisas, investigar as práticas sociais do cotidiano do aluno ajustando-as à sala de aula e aos conteúdos; criar habilidade de leitura e escrita no aluno, desenvolver a capacidade reflexiva e crítica e avaliar de forma individual.

O professor preocupado com o letramento tem grande desafio: fazer com que o aluno seja capaz de exercer sua cidadania formando-se conscientemente. Para isto, não pode fazer do aluno um mero copista. Assim, a leitura e a escrita devem fazer sentido para o discente, pois ler e escrever são essenciais para a comunicação no meio social (LERNER, 2002).

3.2.3 A escola e o professor na formação efetiva da cidadania

Entendendo cidadania em seu sentido amplo, como exercício pleno dos deveres e direitos de um cidadão, em uma sociedade democrática, é possível discutir o papel da escola e do professor na formação efetiva do cidadão, levando-se em conta que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento do processo social (LEITE, 1989).

Segundo Freitag *apud* Leite (1989, p, 01):

> A Escola é vista como instrumento de democratização e integração (...), sendo de boa qualidade, poderia garantir uma condição de igualdade de oportunidades para todos os indivíduos.

A escola desempenha papel de extrema relevância na formação do cidadão e na construção de conhecimento e, por isso, deve se preocupar em ocasionar condições para que os indivíduos que dela participam, assumam seu papel perante a sociedade. Ela deve, ainda, preocupar-se em preparar o cidadão a desenvolver suas habilidades e consciência crítica para enfrentar os problemas de sua comunidade.

Há autores, como Illich (1985), em sua obra *Sociedade sem Escolas*, que não acredita que a escola possa colaborar no processo de transformação social.

É possível assegurar que para haver igualdade de oportunidades deve existir igualdade de condições. A escola e o professor podem proporcionar ao indivíduo essa igualdade com a propagação da promoção do letramento, uma vez que indivíduo letrado é indivíduo capacitado, com condições igualitárias.

Sabe-se que a conduta tradicional “enxergava” a educação centrada no professor, sem dá oportunidade para o aluno se expressar. Nessa tendência, as aulas eram e ainda são expositivas, com repetições de exercícios e exigência de memorização, o que tornava, e ainda torna, as aulas maçantes. Hoje não se pode pensar em admitir tal abordagem de ensino, uma vez que ela se tornou ultrapassada, pois o que está em jogo de importância não é somente o conteúdo. A parceria interativa entre professor e alunos é ponto relevante na construção dos conhecimentos e na democratização dos saberes. Por isso, é preciso que o ensino seja voltado contemplando também a participação discente e não somente o conteúdo, ou seja, não se pode ficar repetindo e memorizando informações, pois o que precisamos é formar cidadãos, formar pessoas que não só reproduzam as informações de forma mecânica, mas que tenham capacidade de pensar e criticar (SOUZA e SOUSA, 2009).

Curry (2003) assegura que é preciso preparar os alunos não só para o futuro, mas para uma vida toda, e afirma que:

> Há muitas escolas que só se preocupam em prepara os alunos para entrar nas melhores faculdades. Elas erram por se focarem apenas neste objetivo. Mesmo que entrem nas melhores escolas, quando saírem, esses alunos poderão ter

> enormes dificuldades para dar solução a seus desafios profissionais e pessoais (CURRY, 2003, p. 142).

A afirmação de Curry nos leva a crer que as escolas não são meros locais de memorização; elas devem ser espaços de construção de personalidades autônomas, que durante a vida estarão aptos a se apropriarem de direitos e deveres de cidadãos. Segundo Werneck (1995, p. 13) “a formação para a cidadania é o ponto mais importante e supõe, evidentemente, uma formação pessoal”, por isso mesmo, é preciso educar letrando, para que o aluno adquira capacidade de usar a leitura e escrita em diversas situações e diferentes contextos do seu dia a dia.

Freire (2001) destaca o papel formativo da escola ressaltando a importância dos conteúdos na formação crítica dos educandos. O autor considera que a junção dos conteúdos escolares com a realidade dos alunos faz com que eles se vejam como sujeitos capazes de agir e transformar a realidade.

A escola deve contribuir com esta nova postura de ensino, mas ao professor, dentre tantas tarefas, cabe o de ensinar o aluno a tomar decisões, a ser crítico, autônomo, reflexivo e a ser um leitor proficiente, preparado-o para o mundo e não somente para uma prova. O professor que se preocupa com o letramento preocupa-se também em desenvolver a autonomia no aluno de forma que este não seja somente um receptor de informações e que fique fadado a memorizá-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica demonstrou a importância do letramento como instrumento para a efetivação da cidadania e sua contribuição no sentido de favorecer o aluno na aprendizagem de conhecimentos diversos e apropriação de capacidades de linguagem que lhe permitam exercer seu papel na sociedade como cidadão autônomo.

O estudo apresentou a diferença entre os conceitos de alfabetização e letramento, levando-se em conta autores como Soares (2010) e Ferreira (2008), que defendem o letramento como aquisição de saberes diversificados e elementares, que capacitam o indivíduo para as demandas da sociedade em que vive, exercendo de forma eficiente as práticas sociais do cotidiano. Sendo assim, o processo de letramento vai além das habilidades de codificar e de decodificar o sistema linguístico, contemplando outras práticas de linguagens.

De tudo que foi apresentado e dos caminhos percorridos para a realização deste trabalho foi possível responder às questões de pesquisa apresentadas no início do estudo. Quanto ao 1) **papel do professor diante da possibilidade de um ensino que contemple a concepção de letramento e cidadania**, verificou-se sua importância no sentido de inserir o aluno/indivíduo na sociedade letrada para a construção da cidadania, que nada mais é do que a possibilidade que o indivíduo tem de transformar o modelo de mundo em que vive em um mais justo. Para essa aquisição, juntamente com o professor, tem-se a escola, que é um ambiente favorável e deve ser um espaço democrático onde a prática de leitura seja uma constante.

A prática de leitura é de extrema importância para a transformação social, pois ler possibilita ao indivíduo a compreensão dos discursos utilizados em diferentes camadas da sociedade e é o letramento, em suas diversas manifestações, que abrirá portas para tal conhecimento, ajudando na construção do cidadão e da cidadania. Somente um sujeito letrado estará apto a apropriar-se de novos saberes de forma crítica e autônoma para construção de sua história.

Também foi possível responder a outra questão de pesquisa, que trata da 2) **importância do professor para promoção dessa concepção na escola e a inserção de seus aprendizes no processo de letramento e cidadania**, pois é sabido que a escola e o professor devem promover o processo de ensino e motivar o de aprendizagem de forma a desenvolver o lado intelectual e cidadão do aluno, pois a sociedade letrada demanda que a educação seja mais competente e que o aluno, futuro cidadão-profissional, seja um ser transformador. O professor deve ser visto como agente desse processo

de aprendizagem e deve incentivar o aluno a ser ávido por conhecimento para que ele se forme cidadão consciente de seus deveres e direitos e usufrua plenamente de sua cidadania.

Assim, a inserção da concepção de letramento, além de possibilitar um usuário competente do sistema linguístico alfabetizado, o conduz a usar esse sistema em situações reais de linguagem, capacitando o aprendiz para exercer sua cidadania de forma plena, convicto de seus direitos civis, políticos e sociais, tornando-o sujeito pertencente a uma sociedade organizada e sujeitando-o aos deveres que são impostos a todos os cidadãos brasileiros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSSON, R. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2007.

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. São Paulo: Sextante, 2003.

BARRETO, Maria Iraides da Silva. **Um sarau literário no Semiárido Baiano**: formação e desenvolvimento de leitores. Maringá, 2010. Disponível em: http://www.ple.uem.br/defesas/pdf/misbarreto.pdf. Acesso em 06 out. 2014.

DALLARI, Dalmo. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.

DEMO, P. **Leitores para sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio:** o dicionário da língua portuguesa. 7. ed. rev. atual. conforme acordo ortográfico. Curitiba: Positivo, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados, 1989.

_____. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 2001.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**. Ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feeval, 2003.

GALLIANO, A. G. O. **Método Científico**: Teoria e Prática. São Paulo: Harbra, 1979.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IILICH, Ivan. **Sociedade sem Escolas**. 7. ed., Trad.: Lúcia Mathilde Endlich Orth. Petrópolis, Vozes, 1985.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

_____. **Oficina de leitura**. 9. Ed., Campinas: Pontes, 2002.

_____. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL/UNICAMP, 2005.

LEITE. Sérgio Antônio da Silva**. A escola e a formação da cidadania ou para além de uma concepção reprodutivista**. Psicol. cienc. prof. vol.9 nº.3, Brasília. 1989. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931989000300007. Acesso em 06 out. 2014.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola**: o real, o possível e o necessário. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio e DIONISIO, Angela Paiva. **Fala e escrita**. 1. ed., 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 208 p. Disponível em: http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/29.pdf. Acesso em 24 mar. 2015.

MELLO, Maria Cristina; RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral**.** Secretaria De Educação Fundamental. **Letramento**: Significados e Tendências. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O Desafio do Conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, Rio de Janeiro: HUCITEC/ABRASCO, 1995.

PILETTI, Nelson. **Psicologia Educacional**. 15. ed., São Paulo: Ática, 1997.

PINHEIRO, Flávio Maria Leite. **A Teoria dos Direitos Humanos**. 2008. Disponível em: http://www.oab.org.br/editora/revista/users/revista/1242739498174218181901.pdf. Acesso em: 06 out. 2014.

ROJO, Roxane. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. 2002.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. **Revista Brasileira de Educação**. Jan/Fev/Mar/Abr 2004, nº 25. Disponível em: http://www.ead.unb.br/moodle2013/course/view.php?id=426. Acesso em 5 set. 2014.

_____. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

_____. **Alfabetização e Letramento.** 6. Ed. São Paulo: Contexto, 2010.

SOUZA, Juliana Campos Sabino de, SOUSA, Edvaldo Alves de Souza. **A importância da escola na formação do cidadão**: Algumas Reflexões para o Educador Matemático. P@rtes. Agosto de 2009. Disponível em: http://www.partes.com.br/educacao/educadormatematico.asp. Acesso em 23 out. 2014.

STREET, Brian V. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. Current Issues in Comparative Educacion, v.5, n.2, p.77-91. 2003. In: SANTOS, Simone Carvalho do Prado dos. **Práticas de letramento e identidades sociais no MST**. 2012.

_____. Literacy in theory and practice. Cambridge: CUP, 1984. In: DUTRA DA SILVA, Cláudia Helena. Letramento: práticas sociais de leitura e escrita no ensino de línguas adicionais. **Revista de Linguística e Teoria Literária**. Via

Litterae. Anápolis. v. 4, n. 1, p. 25-37, jan./jun. 2012. Disponível em: http://www2.unucseh.ueg.br/vialitterae/assets/files/volume_revista/vol_4_num_1/Via_Litterae_4-1_2012_2-CLAUDIA_DUTRA_Letramento-praticas_ensino_ling_adicionais.pdf. Acesso em 03 abr. 2015.

XIMENES, Sergio. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Ediouro, 2000.

WERNECK, Hamilton. **Prova, provão**. Camisa de força da educação. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.